

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Biologia, CCS
Departamento de Botânica

PROJETO DE EXTENSÃO

Formação de Jovens Líderes Ambientais no quadro do subprojeto
*Restauração solidária de Floresta Atlântica no corredor prioritário
Sooretama/Goytacazes/Comboios, ES.*



Coordenadora: Prof. Associado Irene Ester Gonzalez Garay
Coordenadora administrativa: MSc Meri Cristina Toledo Sant'ana Fraga

2009

Formação de Jovens Líderes Ambientais no quadro do subprojeto
*Restauração solidária de Floresta Atlântica no corredor prioritário
Sooretama/Goytacazes/Comboios, ES.*

Coordenadora: Profa. Irene Garay

O presente Programa de formação de jovens encontra-se inserido no subprojeto *Restauração solidária de Floresta Atlântica no corredor prioritário Sooretama / Goytacazes / Comboios, ES* do Projeto Corredores Ecológicos – Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Biodiversidade e Florestas.

OBJETIVO GERAL

Construir um modelo participativo de implementação de Mini-Corredores Ecológicos (Mini Corredor Ecológico Sooretama, Goytacazes, Comboios), através da restauração solidária das áreas de preservação permanente do entorno de unidades de conservação (REBIO Sooretama e FLONA Goytacazes) e a capacitação de lideranças locais, comunitárias e de agricultores, visando à conservação da biodiversidade num marco sócioambiental sustentável.

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

Características sócioambientais

A área foco do presente subprojeto se situa na região norte do estado de Espírito Santo, em particular, no município de Sooretama bem que a área de implementação se estende igualmente aos municípios de Linhares, Jaguaré e Vila Valério. **A REBIO constitui a maior mancha florestal preservada do Corredor Sooretama, Goytacazes, Comboios, considerado prioritário dentro do Corredor Central de Mata Atlântica.** Com efeito, a REBIO Sooretama representa, junto com a Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce e com mais de 3.000 hectares de floresta em propriedades privadas, o maior fragmento remanescente do norte do Rio de Janeiro ao Sul da Bahia, totalizando ao redor de 50.000 ha. Ainda, a região é um dos centros de endemismo da Mata Atlântica que, devido às ameaças a biodiversidade, é considerada um dos 25 *hot-spots* mundiais para conservação.

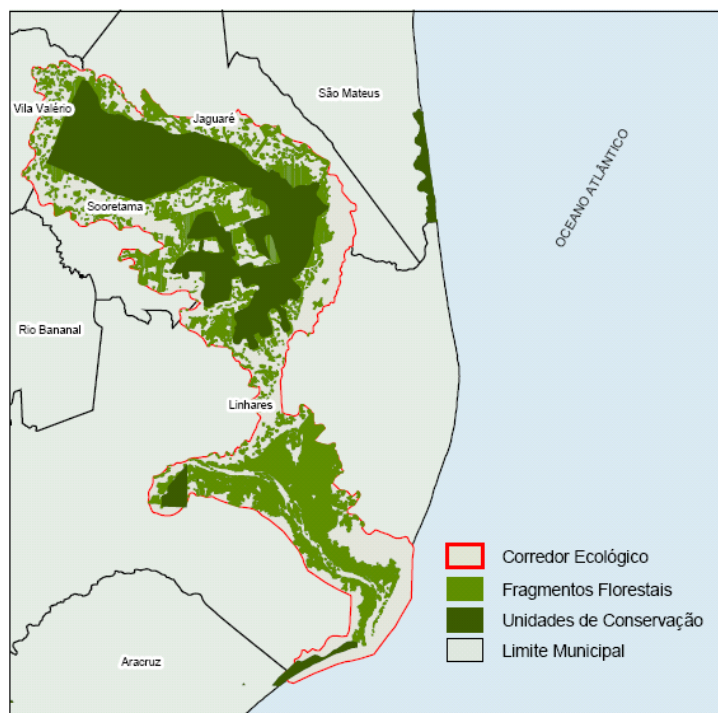


Figura 1. Corredor Ecológico Sooretama/Goytacazes/Comboios. Imagem cedida pelo Projeto Corredores Ecológicos, ES.

A Reserva Biológica de Sooretama, da qual o Município por vontade política de suas lideranças tomou o seu nome, quando da emancipação do Município de Linhares, em 1997, é:

- 1) **Patrimônio Natural da Humanidade** da UNESCO;
- 2) **Área Prioritária para conservação**, segundo disposição do Ministério do Meio Ambiente (junto com seu entorno);
- 3) **um dos Núcleos das Reservas da Biosfera** de Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo.
- 4) junto com a Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce e floresta em propriedades privadas, **a maior superfície contínua de Floresta Atlântica de Tabuleiros** do Corredor Central de Mata Atlântica.

Porém, cursos de água e nascentes encontram-se em geral sem cobertura arbórea original. O clima de região se caracteriza por apresentar anos de seca recorrente nos quais as precipitações estivais, i.e. na “época de chuvas”, podem ser praticamente nulas. Numerosas microbacias percorrem os fundos de vales entre os tabuleiros e as nascentes e os denominados olhos de água são numerosos, podendo, porém, estar muito reduzidos nesses anos de seca e, mesmo, desaparecer. O desmatamento, que afetou inclusive às matas ciliares, aliado aos solos arenosos em superfície, favorece a erosão e o assoreamento dos leitos dos córregos e rios que são planos e pouco profundos.

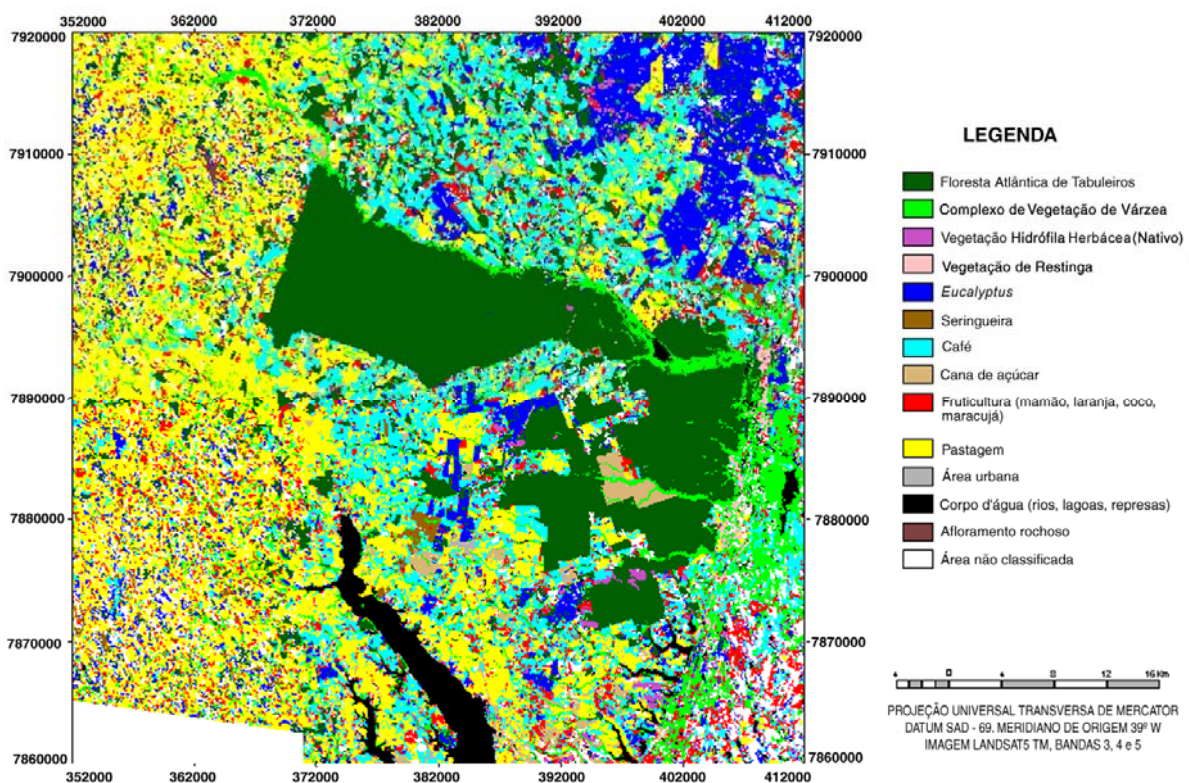


Figura 2. Uso da terra na Área Foco do subprojeto. Segundo Vicens et al., 2004.

Existem aproximadamente 1.000 propriedades, predominando aquelas de tamanho médio e pequeno (entre 100 hectares e 5 hectares). O perfil de cultivos dominante corresponde assim à agricultura familiar, o que explica o desenvolvimento das associações comunitárias de produtores. Grande parte das propriedades possui represas, o que

possibilita contornar as condições climáticas adversas dos anos de seca. Porém, em geral, estas represas não estão de acordo com a legislação correspondente. Em particular, podem apresentar as margens sem vegetação arbórea nativa, assim como o córrego no qual se continuam.

Do ponto de vista ambiental, o maior problema provém do desmatamento indiscriminado que associado às flutuações climáticas e às características de rede hídrica leva à diminuição dos recursos hídricos, à erosão e contaminação das micro-bacias. A área protegida representada pela REBIO Sooretama confronta de forma direta e brutal com terras nas quais se desenvolvem as atividades produtivas com pouco ou nenhum controle que assegure a integridade dos recursos biológicos da região ou de fatores que lhe são indispensáveis, tais a manutenção e proteção de Cursos de água e nascentes.

A recuperação e restauração das matas ciliares são um imperativo tanto do ponto de vista dos serviços ambientais da floresta como da própria proteção de sua diversidade. Ela é igualmente dependente da proteção do entorno e, notadamente da restauração de microcorredores que, devido à conformação em numerosas microbacias nas propriedades agrícolas necessitam para sua implantação do trabalho voluntário e da parceria com a estrutura comunitária do município.

De fato, as tecnologias de restauração e recuperação da cobertura arbórea com espécies nativas da floresta estão relativamente desenvolvidas há tempo, porém, duas dificuldades maiores devem ser enfrentadas para a sua disseminação. A primeira diz respeito aos altos custos de plantios que não podem ser assumidos por uma população rural de baixa renda nem tampouco pelos responsáveis políticos locais.

A segunda dificuldade se refere à contribuição efetiva da comunidade nestas atividades que passa obrigatoriamente por uma mudança de percepção a fim de possibilitar o trabalho voluntário de implantação e manutenção e sua permeabilidade no tecido organizativo da sociedade. Com efeito, pouco adianta se os modelos de restauração implantados permanecem localizados em áreas restritas sem que se desenvolva uma responsabilidade social compartilhada. Enfrentar esta segunda dificuldade permite, entretanto, diminuir a importância da primeira, i.e., reduzir os custos. Ainda a elaboração de pacotes tecnológicos de restauração / recuperação representa uma tarefa de caráter técnico, mas, em contraposição, a transferência e a disseminação destas tecnologias concernem a elaboração de uma tecnologia social que lhe esteja associada. Para ser efetiva, esta tecnologia social deve considerar as características específicas socioeconômicas da população considerada e as suas demandas e expectativas.

Entende-se ainda que é preciso dar destaque e visibilidade aos aspectos sociais de apropriação da pesquisa científica, do uso de novas tecnologias e do saber local, processos que vêm sendo desenvolvidos na região há mais de dez anos e que merecem ser aprofundados numa perspectiva de desenvolvimento socioambiental e inclusão social.

Neste sentido, identifica-se **a necessidade premente de facilitar a apropriação e utilização sustentável da biodiversidade e de desenvolver e disseminar as tecnologias de utilização do germoplasma nativo visando à manutenção e à restauração dos ecossistemas e de seus serviços sócioambientais: disponibilidade e controle dos recursos hídricos e controle da erosão dos solos e do assoreamento, lazer, preservação dos valores éticos e culturais associados etc., além do necessário cumprimento da legislação.**

Registre-se, finalmente, que **os benefícios destas atividades devem englobar segmentos comunitários locais de forma a facilitar a inclusão social da mulher, a formação dos jovens e a melhoria da qualidade de vida e fixação dos pequenos produtores.** Porém, tais iniciativas precisam ser progressivamente desenvolvidas e cuidadosamente planejadas, a fim de que sejam sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico e, sobretudo, possibilitem a sua continuidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O Programa de Formação de Jovens visa à conservação e manejo dos recursos florestais num contexto de valorização local e de inclusão social através da **capacitação prática de Jovens Líderes Ambientais** que participarão da produção de mudas para cumprir as metas 2, 3, 4 e 5 do subprojeto, enumeradas a continuação.

Metas

2. Revitalização e proteção de mananciais: restauração florestal de bordas de nascentes na área de amortecimento da REBIO Sooretama para implantação do Mini Corredor Prioritário Sooretama / Goytacazes / Comboios.

3. Proteção de cursos d'água: restauração florestal de bordas de córregos para implantação do Mini Corredor Prioritário Sooretama / Goytacazes / Comboios.

4. Sustentabilidade ambiental de áreas de interstício: restauração florestal de bordas de córregos represados para implantação do Mini Corredor Prioritário Sooretama / Goytacazes / Comboios.

5. Implantação de mini-viveiros demonstrativos e de uma área de restauração demonstrativa em Goytacazes (FLONA Goytacazes e Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Farias – APRUCOF) para facilitação comunitária da restauração florestal na área de Goytacazes (município de Linhares).

PROGRAMA DE TRABALHO

I. Equipe

1. Profa. Irene Garay (IB, CCS, UFRJ). Coordenadora.
2. Técnico Nível Superior MSc. Meri Cristina Toledo Sant'ana Fraga (CFCH, UFRJ). Responsável organizativo.
3. MSc. Rolf Bateman Hippertt Hatje (Técnico do Subprojeto). Responsável pedagógico.
4. Biol. Gabriel Costa Queiroz (PPGE, IB, UFRJ, aluno de mestrado). Colaborador pedagógico.
5. Vinicius dos Reis Soares (Lab. GESBIO, IB, CCS, UFRJ, estagiário de IC). Colaborador pedagógico.
6. Nathalia Dreyer Breitenbach Pinto ((Lab. GESBIO, IB, CCS, UFRJ, estagiário de IC). Colaborador pedagógico.
7. Sr. Nivaldo Del Piero (Prefeitura Municipal de Sooretama, Fundação BIONATIVA)
8. Sr. Jair Hertz (Prefeitura Municipal de Sooretama, Fundação BIONATIVA)
9. Secretária de Educação Profa. Erlinda Marques Dobrovolski (Prefeitura Municipal de Sooretama, Secretaria de Educação)
10. Profa. Marinês Anchesqui Bobbio (Prefeitura Municipal de Sooretama, Diretora da Escola Municipal Professor Alberto Stange Junior). Colaboradora responsável pelos alunos da Escola Professor Alberto Stange Junior.
11. Profa. Marinalva Broedel Machado de Almeida (Prefeitura Municipal de Sooretama, Diretora da Escola Municipal João Neves Pereira). Colaboradora responsável pelos alunos da Escola João Neves Pereira.

II. Metas e Atividades

O Plano de Trabalho corresponde à participação das atividades a seguir, segundo consta no subprojeto aprovado:

Meta 2: 2.5 e 2.6. Seleção dos participantes na produção de mudas e treinamento. Produção e manutenção de mudas de 30 espécies nativas, 113.000 mudas (102.500 mais 10% de reposição \pm 10.500 mudas).

Meta 3: 3.5. e 3.6. Seleção dos participantes na produção de mudas e treinamento. Produção e manutenção de mudas de 30 espécies nativas, 69.000 mudas (62.500 mais 10% de reposição \pm 6.500 mudas).

Meta 4: 4.5. e 4.6. Seleção dos participantes na produção de mudas e treinamento. Produção e manutenção de mudas de 30 espécies nativas, 117.00 mudas (106.250 mais 10% de reposição \pm 10.750 mudas).

Estratégia de implementação (metodologia):

A produção de mudas será realizada considerando a questão de gênero e os jovens de forma a treinar durante esta atividade estes segmentos sociais. Para cada ano serão integradas às atividades explicitadas acima duas turmas: cada uma durante 3 meses com objetivo de formar um maior número de viveiristas com conhecimento sobre as espécies nativas, totalizando 24 jovens / ano, ou seja, 48 no total. No terceiro ano serão treinados 2 jovens. O subprojeto prevê igualmente a instalação de miniviveiros de maneira que, poderão ser integrados pelo menos 8 jovens mais.

III. Seleção dos participantes

Os critérios de seleção foram definidos pelas Diretoras de escola junto à Secretaria de Educação (OF/SEMEC/No242/09). Eles são:

- Idade acima de 16 anos.
- Alunos em risco de abandono escolar.
- Notas acima da média de aprovação.
- Comportamento e atitudes éticos.
- Frequência escolar acima de 75%.

IV. Condições oferecidas para os estagiários

Todos os estagiários receberão equipamento de proteção individual (EPS). O equipamento consta de: botinas, calça, camisetas, meias e roupa interior.

Todos os estagiários recebem auxílio alimentação (R\$7,20 por dia, mais R\$30,00 para saída de campo fora do município). O auxílio alimentação é pago diretamente a cada estagiário com cartão nominal na Caixa Econômica Federal, no Município de Sooretama.

O tempo de estágio é fixado em 20 horas/semana, a serem cumpridos presencialmente na Fundação Bionativa – Sooretama, ES. Eles dispõem de condições de higiene pessoal e da infraestrutura necessária tanto para aulas com para a realização do treinamento prático (ver Anexo1). O horário de estágio é estabelecido fora do tempo em que devem frequentar a escola.

Uma funcionária de Prefeitura Municipal irá colaborar com o atendimento dos jovens e a limpeza dos locais.

Será outorgado um Certificado de Estágio quando cumpridas todas as exigências da formação proposta.

V. Aspectos Legais

O estágio se enquadra na Lei n ° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Esta Lei estabelece a possibilidade de estágio em diferentes níveis da educação formal.

Capítulo I

Da Definição, Classificação e Relações de Estágio

Art. 1 Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, **que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.**

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à **contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.**

O estágio de Jovens da presente proposta pode ser caracterizado como estágio não obrigatório segundo o Artigo 2, inciso 2:

Art. 2 O estágio poderá ser **obrigatório ou não-obrigatório**, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 2 **Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.**

Cada estagiário assina um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO segundo os termos da Lei (Anexo 2).

VI. Atividades

As atividades consideram uma formação prática e instrução teórica com saída de campo.

Da formação prática

A formação prática de viveirista tem como objetivo principal integrar todas as etapas que levam à produção de mudas de essências nativas, sem exclusão de aprendizado de produção de mudas de espécies utilizadas na produção agrícola local, tais como cedro de Austrália, inseticida biológico (ninho), café, espécies para cerca - viva etc.

Estas etapas consistem em:

1. Coleta de sementes e frutos.
2. Beneficiamento de frutos para obtenção de sementes.
3. Técnicas para germinação.
4. Preparo de substrato.
5. Enchimento de sacolas.
6. Semeadura.
7. Preparação dos canteiros.
8. Repicagem.
9. Movimentação de mudas.
10. Manutenção do viveiro.

Durante o treinamento, uma atenção especial deverá ser outorgada ao reconhecimento das sementes e mudas das diferentes espécies.

Serão responsáveis pelo treinamento prático os Srs. Nivaldo Del Piero e Jair Hertz, funcionários da Prefeitura Municipal de Sooretama e responsáveis do viveiro da Fundação Bionativa, junto com o Eng. Agrônomo Wanderlei Fornasier Morgan. As Diretoras das Escolas deverão acompanhar as atividades.

Os alunos-estagiários deverão assinar um caderno de presença diária.

Da formação teórica

Três temas serão desenvolvidos durante aulas em sala:

1. Restauração florestal para recuperação de áreas degradadas. 8 horas/aula.
2. O bioma Mata Atlântica e a Floresta de Tabuleiros. 8 horas/aula.
3. Legislação ambiental com ênfase em Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. 8 horas/aula.

São previstas 3 saídas de campo, a razão de uma por mês:

1. Visita ao reflorestamento com espécies nativas da Fazenda Pitangueira. Município de Linhares.
2. Visita ao reflorestamento da Fazenda Bizi. Município de Jaguaré.
3. Visita às nascentes do Córrego Cupido e ReBio Sooretama. Município de Vila Valério e Sooretama.

Uma vez realizada a visita de campo, o aluno-estagiário deverão assinar um relatório de viagem.

ANEXO 1.

A FUNDAÇÃO BIONATIVA

I. APRESENTAÇÃO

A Fundação BIONATIVA, é uma fundação comunitária local com objetivos de: 1) contribuir para a conservação e uso sustentável da biodiversidade; 2) transferir tecnologias de recuperação de áreas degradadas à comunidade com espécies nativas; 3) elaborar novas tecnologias que englobam as atividades produtivas de agricultores de médio porte e agricultura familiar; 4) apoiar pesquisas sobre a Floresta Atlântica e disseminar informações; 5) participar de atividades educativas junto às escolas etc., podendo celebrar convênios, acordos ou contratos com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, do País ou do Exterior, bem como manter intercâmbio de experiência com entidades educacionais ou congêneres.

Esta Fundação comunitária possui e transfere tecnologias de produção de mudas nativas e de reflorestamento, aliando este conhecimento / saber às tecnologias agrícolas para pequenos produtores e a atividades de educação junto às escolas municipais e do estado.

II. INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE SOORETAMA: A FUNDAÇÃO BIONATIVA

O status jurídico e os objetivos

A proposta de criação da Fundação BIONATIVA surge no marco do desenvolvimento do subprojeto *Conservação e recuperação da Floresta Atlântica de Tabuleiros, em Linhares, ES, com base na avaliação funcional da biodiversidade* liderado pela UFRJ (PROBIO/MMA/GEF/FUJB). A Fundação foi criada para responder a uma demanda inicial da população local de produção de mudas de árvores nativas que progressivamente foi ampliando suas metas e objetivos. O Quadro abaixo resume os objetivos explicitados no Estatuto da Fundação (ver anexo).

Quadro 1. Metas e objetivos da Fundação Bionativa e objetivos da Fundação para instrumentalização da difusão e inovação tecnológica do modelo de conservação.

METAS	
institucionalizar a participação comunitária difusa	
transferir tecnologias de uso sustentado da biodiversidade no contexto sócio-bio-cultural	
tornar acessível à comunidade as tecnologias de recuperação das áreas de preservação permanente	
possibilitar a continuidade de ações de conservação/uso/manejo da biodiversidade	
OBJETIVOS	
centralizar o saber local e o conhecimento técnico	⇒ restauração florestal
tornar acessível à comunidade a utilização do germoplasma nativo	⇒ apropriação
desenvolver novas tecnologias de uso sustentado dos recursos biológicos	⇒ pesquisa
contribuir para o equilíbrio entre o desenvolvimento rural e os benefícios diretos e indiretos da biodiversidade	⇒ conservação

A BIONATIVA foi produto de uma parceria entre o MMA, a UFRJ e a Prefeitura Municipal de Sooretama. O Conselho Curador da Fundação BIONATIVA está constituído por 4 representantes ligados à Prefeitura Municipal de Sooretama; 4 representantes da comunidade; 3 representantes ligados à UFRJ, 1 representante ligado à EMBRAPA-Solos; 1

representante do Sindicato de Produtores ou Trabalhadores Rurais; 1 representante das Escolas de Ensino Médio; 1 representante das Escolas de Ensino Fundamental; 1 representante da Câmara de Vereadores; e 1 representante da Igreja Católica.

A área de terras é de 200.000 m²: “Devidamente transcrita no CRI da Comarca de Linhares, sob nºM-22.780, livro 02”, cuja doação foi autorizada pela Lei Municipal nº196/2000 de 10.03.2000.

A legalização como Fundação frente à Promotoria da Comarca de Linhares culminou com a Aprovação pela Instrução Normativa SRF nº200, de 13 de setembro de 2002, incluindo a Fundação no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

Os meios disponíveis e as atividades

A área da Fundação inclui o **único fragmento florestal remanescente no limite da área urbana do município de Sooretama, com 15.000 m²**, destinado à implantação de um parque educativo – o BIOPARQUE. As espécies arbóreas deste fragmento foram recenseadas em totalidade e atualmente se realizam pesquisas sobre solos, matéria orgânica, diversidade de entomofauna, impactos sobre estes componentes em trilhas e caminhos etc.

Nos **50.000 m² restantes, existe a infra-estrutura** seguinte:

- 1) área com rua interna, iluminação, dois poços artesianos de mais de 50 m de profundidade, represa;
- 2) tanque de água de 500.000 litros com tubulação e bomba, viveiro sombreado para produção de 250.000 mudas com sistema de irrigação, viveiro de espera não sombreado para produção de 250.000 mudas;
- 3) galpão de laterais abertas de 80 m² de com teto de telhas coloniais e com área fechada de almoxarifado para preparo de terra e de materiais para produção de mudas (preparo de sacolinhas e sementeado);
- 4) módulo denominado de “sementes”, com 48 m², banheiros femininos e masculinos com ducha, escritório de 20 m², sala de reuniões de 25 m², casa denominada “do biólogo” com 33 m² e varanda.

Entre **as benfeitorias realizadas** na Fundação cabe destacar:

- 1) cerca viva ao redor da propriedade;
- 2) plantio de restauração com espécies nativas da borda da represa (realizado por alunos das escolas);
- 3) plantio com espécies nativas da rua que leva ao BIOPARQUE da BIONATIVA (realizado em cerimônia pública com participação de 400 alunos das escolas);
- 4) plantio de restauração da área degradada (terra de empréstimo) com *Acacia mangium* e *A. auriculiformes* (realizado por alunos das escolas);
- 5) jardim clonal de café (realizado em parceria com a INCAPER);
- 6) arborização de rua, pequenos jardins etc.

Existe na Fundação **material de doação da FUJB/CNPq/MMA/GEF** atualmente em trâmite ao Instituto de Biologia, Laboratório de Gestão da Biodiversidade que permanece na BIONATIVA. Trata-se de:

- 1) camionete Mitsubishi 4X, com caçamba fechada;
- 2) ares acondicionados em número de 6 de diferentes BTUs;
- 3) geladeiras horizontais para guardar sementes (2);

- 4) fogão e geladeira;
- 5) televisor, projetor de transparências, DVD etc. para fins educativos;
- 6) computador, impressora e scanner;
- 7) armários, cadeiras, mesas etc.

Trata-se de área rural; os **serviços de eletrificação** são mantidos pela Prefeitura. A Prefeitura Municipal mantém também **três funcionários permanentes assim como guardas e se responsabiliza da manutenção em sistema de mutirão de funcionários.**

Desde o início dos trabalhos coordenados pela BIONATIVA, as atividades foram dirigidas aos pequenos e médios produtores rurais e a atividades de conscientização junto às escolas tanto de ensino fundamental como de ensino médio. Cabe destacar entre estas atividades:

1. a participação junto às escolas municipais nas semanas do Meio Ambiente; dia da árvore, aniversário da criação do município etc.;
2. a produção de mudas para as escolas do interior do Município;
3. visitas de escolas (existe um livro com ao redor de 600 assinaturas/ano);
4. campanhas educativas, i.e., plantio de pau-brasil nas escolas.

A BIONATIVA é de **aceso irrestrito e gratuito**, sendo usada freqüentemente pelas Escolas do município como lugar de recreação associado à conservação da floresta. A BIONATIVA é tema de discussão nas escolas do município e os alunos tratam da Instituição nos trabalhos sobre Meio Ambiente, canções que eles escrevem e teatro. Ela é visitada por autoridades do Estado, escolas dos municípios vizinhos e produtores da região. Participa de ações comunitárias intermunicipais relativas à conservação do Meio Ambiente.

Em parceria com a Prefeitura Municipal, a Bionativa produz mudas para cerca - viva, café, etc. disponibilizando suas instalações. O objetivo principal das atividades em relação com as necessidades dos pequenos produtores obedece aos princípios da própria Fundação: relacionar as atividades de conservação com as atividades produtivas do município e, sobretudo, com a agricultura familiar.

A BIONATIVA serve igualmente como centro de pesquisas em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Laboratório de Gestão da Biodiversidade. A Fundação recebe estudantes, professores e pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos junto a membros da comunidade. A Fundação BIONATIVA deu apoio à publicação de um livro e foram defendidas varias Teses de doutorado que incluem dados sobre o BIOPARQUE. Teses defendidas foram apresentadas à comunidade e às escolas na Câmara de Vereadores.

As atividades da Fundação foram apresentadas numa reunião internacional (*Assembléia Geral da União Internacional de Biologia* em O Cairo, Egito); num Workshop Internacional na UFRJ sobre as *Dimensões Humanas da Biodiversidade* e num *Congresso Internacional sobre Educação* realizado no Rio de Janeiro. A responsável por estas atividades é a professora Irene Garay, instituidora junto à Prefeitura Municipal da Fundação.

Hoje, **as tecnologias da produção de mudas nativas, de implantação de plantios de reabilitação e as técnicas de manutenção fazem parte do patrimônio da Fundação e são de acesso comunitário.**

Porém, frente a novas iniciativas que dizem respeito á implementação das políticas de conservação, tais como a gestão de mosaicos ou a implementação do corredor ecológico de Mata Atlântica Central, a Bionativa deve servir de **instrumento ao fortalecimento interinstitucional que vise tarefas de restauração florestal e uso da biodiversidade, aprofundando a utilização comunitária dos recursos disponíveis.**

ANEXO 1.

**A FUNDAÇÃO BIONATIVA
INFRAESTRUTURA (ver texto)**

Vista geral da entrada e disposição dos módulos. No fundo se observa o galpão. À esquerda, o caminhão sinaliza a entrada do viveiro.



A FUNDAÇÃO BIONATIVA INFRAESTRUTURA (ver texto)

De esquerda à direita: o pequeno edifício branco corresponde aos banheiros femininos e masculinos. Este módulo semiaberto possui uma mesa com capacidade para doze pessoas, geladeiras na parte coberta e pia. Fotos abaixo: vista de parte do viveiro não coberto e do alojamento. A última foto à direita mostra parte do bairro do entorno.



ANEXO 2. MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO não obrigatório, sem vínculo empregatício, nos termos do Art. 2º e seu parágrafo 2º, da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que entre si fazem, de um lado Fundação BIONATIVA - Núcleo de Apoio ao uso sustentado de plantas nativas-, inscrita no CNPJ sob o nº 04.564.618/0001-35, situada no Bairro Salvador, Sooretama ES, telefone (27) 3273-1227, representada pela Coordenadora do Subprojeto Restauração Solidária de Floresta Atlântica no Corredor Prioritário Sooretama / Goytacazes / Comboios, Professora Dra. Irene Ester Gonzalez Garay, doravante denominada CONCEDENTE, e de outro, o **Sr./Sra.** _____, nacionalidade brasileira, portador/a da cédula de identidade RG nº _____, e do CPF _____, residente na Rua _____, nº _____, Bairro _____, Sooretama, aluno regularmente matriculado na _____ série do Ensino Fundamental da Escola _____, localizada na cidade de Sooretama- ES, doravante denominado **ESTAGIÁRIO**, com a interveniência da Diretora da escola citada, Professora _____ e do Laboratório de Gestão da Biodiversidade- IB/UFRJ-, acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este termo de Compromisso de ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

- 1 - O presente Termo de Compromisso, com a aquiescência e supervisão da Diretora da Escola _____ e a interveniência do Laboratório de Gestão da Biodiversidade – IB/UFRJ tem por objeto a concessão de estágio pela Fundação BIONATIVA ao **Estagiário** _____, representado pela oportunidade de receber nas dependências da Fundação BIONATIVA – Núcleo de Apoio ao uso sustentado de plantas nativas-, o conhecimento prático e teórico sobre o funcionamento da floresta e solo, através da produção de mudas, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho de viveirista.
- 1.1- O estágio será desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do projeto pedagógico da instituição de ensino a que o educando pertence, caracterizando-se, portanto, como estágio não obrigatório, de acordo com o Plano de Atividades elaborado pelas partes, anexado a este Termo de Compromisso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA VIGÊNCIA E DA CARGA HORÁRIA

2 - O presente Termo de Compromisso para concessão de Estágio Não Obrigatório terá vigência de 3(três) meses, a contar da data de sua assinatura, não podendo ultrapassar este período.

2.2-A carga horária do estágio será de 4(quatro) diárias, totalizando 20(vinte) horas semanais, compatibilizando-se com o horário escolar do Estagiário e do Concedente.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3- A Fundação BIONATIVA – Núcleo de Apoio ao uso sustentado de plantas nativas-, se obriga a:

3.1-Proporcionar ao Estagiário condições de treinamento prático e teórico, aperfeiçoamento técnico, cultural e científico e de relacionamento humano, assegurando a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas neste termo de compromisso;

3.1.1–Designar, como supervisor, funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento a ser transmitida ao Estagiário;

3.1.2-Ofertar instalações, equipamentos e insumos com condições de proporcionar ao Estagiário as atividades de aprendizagem técnicas, bem como as de aprendizagem sócio - cultural;

3.1.3–Fazer seguro de acidentes pessoais em favor do Estagiário, com apólice compatível com os valores de mercado;

3.1.4–Por ocasião do desligamento do estagiário, conceder termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, do período e da avaliação de desempenho;

3.1.5–Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

3.1.6–Enviar à Instituição de Ensino do Estagiário, relatório de atividades, com vista obrigatória ao Estagiário;

A Escola _____ se obriga a:

3.2-Assegurar as condições de adequação do estágio ao horário e calendário escolar, nos termos do Plano de Atividades do Estagiário, preparado em conjunto pelas três partes;

3.2.1–Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

3.2.2-Indicar professor orientador, da área de conhecimento a ser desenvolvida no estágio ou de área afim, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do Estagiário;

3.2.3–Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

3.3.3–Comunicar à parte Concedente do estágio, por ocasião da assinatura do contrato, as datas de realizações de avaliações escolares.

O Laboratório de Gestão da Biodiversidade – IB/UFRJ se obriga a:

3.4.1–Responsabilizar-se pelo conteúdo programático das aulas teóricas e supervisão da parte prática do estágio;

3.4.2–Responsabilizar-se pela edição das apostilas;

3.4.3–Designar pesquisadores de seu quadro para ministrar as aulas teóricas;

3.4.4–Elaborar em conjunto com a Direção da Escola _____, o calendário escolar;

3.4.5–Elaborar as normas e instrumentos de avaliação dos estagiários;

O ESTAGIÁRIO se obriga a:

Parágrafo 1º - cumprir a programação estabelecida.

Parágrafo 2º - elaborar e entregar à CONCEDENTE, e/ou à Instituição de Ensino, relatórios sobre as atividades do seu estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos;

Parágrafo 3º - observar as normas internas da CONCEDENTE;

CLÁUSULA QUARTA – DA CONCESSÃO DE AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO

4.1–em se tratando de estágio não obrigatório, a Fundação BIONATIVA- Núcleo de Apoio ao uso sustentado de plantas nativas-, fica obrigada a conceder contraprestação, sob forma de auxílio alimentação no valor de R\$_____, a ser depositada na Caixa Econômica Federal do Município de Linhares, em conta corrente a ser aberta **em favor do Estagiário** _____.

CLÁUSULA QUINTA - Constituem motivos para a cessação automática da vigência do presente Termo de Compromisso:

I - a conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;

II - o não-cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;

IV - pela desaprovação do andamento do estágio, em qualquer tempo, pela Unidade de Ensino.

CLÁUSULA SEXTA - Nos termos do artigo 3º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 o ESTAGIÁRIO _____ não terá vínculo empregatício com a CONCEDENTE, para quaisquer efeitos.

CLÁUSULA SÉTIMA - De comum acordo entre as partes, fica eleito o Foro da Cidade do Município de Linhares renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso, uma vez esgotadas todas as possibilidades de entendimento amigável.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes o assinam em 4 (três) vias de igual teor, destinando-se a primeira à CONCEDENTE, a segunda a(o) ESTAGIÁRIO(A), a terceira à Escola _____ e a quarta ao Laboratório de Gestão da Biodiversidade –IB/UFRJ, intervenientes no processo.

Sooretama, ____ de _____ de 2009.

CONCEDENTE

LABORATÓRIO DE GESTÃO DA
BIODIVERSIDADE/UFRJ

ESCOLA _____

ESTAGIÁRIO